

Dinâmica da vegetação em região de Mata Atlântica durante o Holoceno (Linhares, ES, Brasil).

Antonio Alvaro Buso Junior^{1}; Luiz Carlos Ruiz Pessenda¹; Flávio Lima Lorente¹; Marcos Antonio Borotti Filho¹; Fernanda Torquetti Wingeter Lima¹; Cecília Volkmer-Ribeiro²; Paulo Eduardo de Oliveira³; Marcelo Cancela Lisboa Cohen⁴; Geovane Souza Siqueira⁵*

¹ CENA/USP; ² FZB-RS; ³ USF; ⁴ UFPA ⁵ Vale.

* Bolsista FAPESP

O presente trabalho apresenta as interpretações paleoambientais obtidas em um estudo realizado no município de Linhares, região norte do estado do Espírito Santo. Foram analisados um testemunho sedimentar de 204 cm coletado na Lagoa do Macuco, Reserva Biológica de Sooretama, e amostras de solos em doze locais sob floresta e campo na Reserva Natural Vale. O clima regional é classificado como Aw no sistema de Köppen, com precipitação média anual de 1215 mm e temperatura média de 23,3 °C. Datações ¹⁴C realizadas na fração humina das amostras de solo resultaram em idades de 16750-15584 anos cal. AP (360-350 cm de profundidade) a 2860-2764 anos cal. AP (50-40 cm). As análises isotópicas de carbono realizadas resultaram em valores de -23,70‰ para as camadas mais profundas e até -28,80‰ para as camadas mais superficiais, típicos de matéria-orgânica originada de plantas de ciclo fotossintético C3, com tendência de enriquecimento isotópico em maiores profundidades devido ao fracionamento causado pela decomposição da matéria-orgânica e/ou a presença de uma vegetação arbórea menos densa. As datações ¹⁴C realizadas no testemunho sedimentar variaram de 7700-7438 anos cal. AP na base até valores modernos no topo. As análises de bioindicadores e isotópicas (C e N) realizadas no testemunho sugerem que as alterações na vegetação de entorno observadas durante esse período foram causadas, principalmente, pela elevação do nível marinho pós-glacial e por flutuações do nível relativo marinho durante o Holoceno. Durante o período de 7606 anos cal. AP até pelo menos 1200 anos cal. AP o local atualmente ocupado pela Lagoa do Macuco consistiu em um ambiente estuarino, inicialmente com densa vegetação de manguezal. Após a regressão marinha o local foi ocupado pelo atual sistema lacustre. A palinologia indica ainda que durante todo o período representado pelo testemunho sedimentar a vegetação florestal esteve presente no entorno do ponto estudado. No entanto, algumas características do sinal polínico podem ser interpretadas como indícios de flutuações na disponibilidade hídrica local. Durante o período entre 7100 e 4100 anos cal. AP são observados incrementos no influxo e na porcentagem de esporos de Cyatheaceae o que pode ser interpretado como a existência de condições ambientais locais mais úmidas. Portanto, considerando a presença de vegetação de ciclo fotossintético C3 durante todo o Holoceno, como indicado pelas análises nas amostras de solo, e a presença da vegetação florestal nas proximidades da atual Lagoa do Macuco durante os últimos 7700 anos, como indicado pela palinologia, conclui-se que a vegetação florestal local não deve ter sofrido a retração observada em outros locais do Brasil como resposta ao período menos úmido do Holoceno médio, conforme observado em outros estudos.

PALAVRAS CHAVE: VEGETAÇÃO; PALEOAMBIENTES; HOLOCENO